

ESCOLA TÉCNICA GERAÇÃO
CURSO TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO

Fabio Dos Santos
Ivan S. Sragowitz
Maria Aparecida de Sousa
Regiane Sousa

Pesquisa e visita à empresa Flynstons Inc:

Um estudo prático sobre como funciona e como ajudar ou melhorar uma empresa, com relação a Segurança no Trabalho.

Orientadores:
Pedro A. C. Carlotto
Juliano Zimmermann

Florianópolis
2016

Fabio Dos Santos
Ivan S. Sragowitz
Maria Aparecida de Sousa
Regiane Sousa

Pesquisa e visita à empresa Flynstons Inc:
um estudo prático sobre como funciona e como ajudar ou melhorar uma empresa, com
relação a Segurança no Trabalho

Relatório técnico apresentado ao Curso de Segurança
do Trabalho da Escola Técnica Geração, como
requisito parcial para aprovação no eixo Projeto
Integrador I.

Orientador: Pedro A. C. Carlotto
Juliano Zimmermann

Florianópolis

2016

RESUMO

Este trabalho teve como finalidade, visitas técnicas à empresa Flynstons Inc, empresa essa, que atua no ramo da construção civil, como terceirizada. Nas visitas em questão, o grupo de alunos buscou ver na prática como funciona uma empresa desse ramo, e relatou tudo o que foi visto sobre o tema da Segurança no Trabalho, no ambiente da mesma. Trata-se de uma pesquisa, onde foram utilizadas algumas ferramentas de coleta de dados, como, além das pesquisas de campo, entrevistas a membros relacionados diretamente com o tema proposto no trabalho, como a Técnica em Segurança do Trabalho da empresa. Os dados apresentados no trabalho foram avaliados de acordo com todas as informações coletadas durante as visitas a empresa. No final, houve a constatação, por parte da equipe, de que a empresa apresentava mínimos aspectos negativos, em relação ao tema da pesquisa. E os aspectos que levaram a essa constatação irão ser mostrados ao longo do trabalho. Também foram sugeridas algumas ações, não invasivas, de como a empresa poderia melhorar na questão de Segurança.

Palavras-chave: Segurança do Trabalho. Construção civil.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Entrada do local da empresa	12
Figura 2 – Entrada de máquinas	13
Figura 3 – Entrada de pessoas	13
Figura 4 – Vista do entorno das obras	14
Figura 5 – Restos de madeira nas escadas	15
Figura 6 – Sinalizações	16
Figura 7 – Sinalizações 2	17
Figura 8 – Sinalizações 3	17
Figura 9 – Sinalizações 4	17
Figura 10 – Foto ampla de uma das torres.....	18
Figura 11 – Vergalhões em conformidade	19
Figura 12 – Vergalhões em conformidade 2	20
Figura 13 – Vergalhões em conformidade 3	20
Figura 14 – Vergalhões descumprindo a norma.....	21
Figura 15 – Buracos causados pela hidráulica.....	22
Figura 16 – Buracos causados pela hidráulica 2.....	22
Figura 17 – Setor de betoneiras	23
Figura 18 – Setor de betoneiras 2	24
Figura 19 – Setor de pintura.....	25
Figura 20 – Setor de pintura 2.....	25
Figura 21 – Setor de impermeabilização	26
Figura 22 – Setor de impermeabilização 2	27
Figura 23 – Trabalho em Balancim (Jaú)	28
Figura 24 – Trabalho em Balancim (Jaú) 2	28
Figura 25 – Quadro II Dimensionamento do SESMT	31
Figura 26 – Grupo do trabalho, junto da TST, no final da visita à empresa	38

LISTA DE SIGLAS

NR – Normas Regulamentadoras.

PI-I – Projeto Integrador I

TST – Técnico em Segurança do Trabalho.

EPI – Equipamento de Proteção Individual.

PCMSO – Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional.

PPRA – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais.

SESMT – Serviços Especializados em Saúde e em Medicina Ocupacional.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 INTRODUÇÃO AO PROJETO INTEGRADOR	7
1.2 JUSTIFICATIVA	7
1.3 OBJETIVOS	9
1.3.1 <i>Objetivo Geral</i>	9
1.3.2 <i>Objetivos Específicos</i>	9
2 MÉTODO.....	10
2.1 ESCOLHA DA EMPRESA.....	10
2.2 VISITAS REALIZADAS	10
2.3 EQUIPAMENTOS E MATERIAIS UTILIZADOS.....	10
2.4 CRONOGRAMA.....	11
3 RESULTADOS.....	12
3.1 RELATÓRIO DAS VISITAS AO CANTEIRO DE OBRAS.....	12
3.2 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA.....	29
3.3 PROGRAMAS E GESTÃO EM SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO.....	30
3.4 RISCOS OCUPACIONAIS	32
4 RECOMENDAÇÕES.....	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
5.1 CUMPRIMENTO DOS OBJETIVOS DO TRABALHO	37
5.2 FACILIDADES E DIFICULDADES ENCONTRADAS	38
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39

1 INTRODUÇÃO

A segurança do trabalho em uma empresa é um fator fundamental. Com a segurança em dia, os trabalhadores conseguem ter um rendimento melhor, sem ter que pensar em possíveis acidentes. E os contratantes tem menos motivos para se preocupar, já que se garantem dentro da Lei, e possuem um ambiente propenso a um trabalho de mais qualidade. No caso deste trabalho, a equipe desenvolveu uma pesquisa, junto com seus orientadores e a empresa pesquisada em questão, para conferir de perto como anda a Segurança no Trabalho da mesma.

1.1 INTRODUÇÃO AO PROJETO INTEGRADOR

O Projeto Integrador I coloca os alunos de Segurança Do Trabalho em efetiva ação junto à empresa escolhida pela equipe, dando-lhes base prática na área. É válido lembrar, que a atuação de um técnico em Segurança do Trabalho, está diretamente ligada ao trabalho com pessoas, com o dia-a-dia em uma empresa. Sendo assim, o Projeto Integrador I é de suma importância para os alunos da área, que em seu futuro, lidarão com situações similares.

1.2 JUSTIFICATIVA

Este trabalho é importante para a empresa pesquisada, de maneira que ela pode ter uma espécie de “consultoria” feita por alunos de um curso relacionado a área pesquisada. Uma consultoria estudantil, que vai ajudar a empresa a tomar decisões e prosseguir com métodos que a ajudem, e a seus funcionários.

É interessante para o grupo que compôs este trabalho, que a empresa veja o mesmo como uma oportunidade de crescer. Talvez em pequenos aspectos. Mas pequenos aspectos que podem fazer diferença na hora do trabalho de seus funcionários.

Um funcionário que teve que parar seu serviço, pois teve um corte na mão, causado por algum vergalhão sem proteção, por exemplo.

Esse é o tipo de situação que as pessoas deste grupo de trabalho não querem que aconteça.

É o tipo de situação que, além de causar dano ao funcionário. Causa um certo dano à empresa, também. Que tem que se ver obrigada a parar ou diminuir o ritmo de seus serviços, pelo fato de ter menos um trabalhador durante esse dia, ou durante mais dias, até a recuperação do mesmo. E por isso, a equipe pretende trabalhar e tentardar soluções, para que esses tipos de ocorrências sejam minimizados da melhor maneira possível.

Tudo isso, usando a experiência que está sendo absorvida, do curso de Segurança do Trabalho. E dando a mostrar, que um verdadeiro TST não é somente um profissional que vistoria o uso de um EPI. Mas sim, um profissional atento, que sempre está a procura de potenciais riscos à saúde e segurança dos trabalhadores, e que tenta corrigi-los da forma mais rápida e eficiente que conseguir.

E é isso o que faz desse profissional, um elemento chave para uma empresa que se preocupa com suas atividades, com as atividades de seus funcionários, e com o bem estar dos mesmos.

1.3 OBJETIVOS

Neste tópico, serão apresentados os objetivos, geral, e específicos.

1.3.1 Objetivo Geral

Verificar aspectos da área de Segurança do Trabalho no que diz respeito ao ambiente de trabalho, material utilizado pelos trabalhadores e métodos de prevenção na empresa Flynstons Inc.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Identificar os tipos de riscos a segurança dos trabalhadores, com ênfase nos setores de betoneiras, pintura e impermeabilização;
- Confirmar se os procedimentos adotados pela empresa com relação à segurança estão de acordo com as Normas Regulamentadoras, principalmente nos setores acima citados;
- Elaborar uma pesquisa no canteiro de obras, com o auxílio da TST da empresa, com o objetivo de encontrar possíveis riscos de acidentes;
- Propor medidas adotadas, após análise dos resultados, com base nas NR's.

2 MÉTODO

2.1 ESCOLHA DA EMPRESA

A escolha da empresa foi tomada em uma votação dos integrantes do grupo. A empresa escolhida foi a Flynstons Inc. Empresa onde uma das integrantes do grupo trabalha.

Por ser uma empresa de grande porte, e por oferecer ao grupo “carta branca” para coleta de material fotográfico e escrito, a empresa foi a escolhida.

O contato foi mediado pela integrante, junto a responsável técnica pela segurança do trabalho na empresa, que foi em todos os momentos, atenciosa e positiva em relação ao andamento do trabalho.

2.2 VISITAS REALIZADAS

As visitas foram realizadas nos dias 30 de novembro de 2015 e 29 de fevereiro de 2016, onde os integrantes do grupo, acompanhados pela técnica em segurança do trabalho responsável da empresa, visitaram o canteiro de obras, no bairro do Itacorubi, com o objetivo de identificar possíveis riscos ocupacionais e fatores que poderiam acarretar em acidentes dentro do local de trabalho da mesma.

2.3 EQUIPAMENTOS E MATERIAIS UTILIZADOS

Os integrantes da equipe foram até o local da visita usando transporte público, acarretando em um gasto médio de R\$10,00 por integrante. Foram usados os celulares dos mesmos para registrar as fotografias apresentadas neste trabalho, assim como para começar, no mesmo dia, a registrar tudo o que foi visto. Para redigir este trabalho, os computadores particulares e os da biblioteca da escola técnica Geração foram utilizados.

3 RESULTADOS

3.1 RELATÓRIO DAS VISITAS AO CANTEIRO DE OBRAS

As visitas foram realizadas nos dias 30 de novembro de 2015 e 29 de fevereiro de 2016, onde os integrantes do grupo, acompanhados pela técnica em segurança do trabalho, pessoa responsável pela empresa, visitaram o canteiro de obras no bairro do itacorubi, com o objetivo de identificar possíveis riscos ocupacionais e fatores que poderiam acarretar em acidentes dentro do local de trabalho da mesma.

Na entrada, às 14h00, foi entregue para todos os membros da equipe, capacetes de proteção (EPIs), como determina ANEXO I da NR-6 (1978) A.1 – Capacete:

a) capacete para proteção contra impactos de objetos sobre o crânio. (NR 6 - EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL – EPI, ANEXO I LISTA DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A - EPI PARA PROTEÇÃO DA CABEÇA.).

Figura 1 – Entrada do local da empresa



Fonte: Arquivo pessoal (2015)

A equipe observou que, por medida de segurança, o local onde transitavam máquinas servia somente para as mesmas, e não para passagem de pessoas. Para estas em questão, eram usadas as escadas que passam da garagem para os pavimentos superiores.

Figura 2– Entradas de máquinas



Fonte: Arquivo pessoal (2015)

Figura 3 – Entrada de pessoas



Fonte: Arquivo pessoal (2015)

A primeira impressão, na opinião da equipe, foi a de um lugar limpo e muito organizado, seguindo o que estabelece a NR-18.29.1 (1978):

O canteiro de obras deve apresentar-se organizado, limpo e desimpedido, notadamente nas vias de circulação, passagens e escadarias. (NR 18 - CONDIÇÕES E MEIO AMBIENTE DE TRABALHO NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO, 18.29 Ordem e Limpeza, subitem 18.29.1).

Figura 4 – Vista do entorno das obras



Fonte: Arquivo pessoal (2015)

Porém, em uma das escadas, foram encontrados restos de madeiras, impedindo parcialmente a passagem e trazendo riscos a quem passava pelo local, descumprindo a norma citada à cima.

Figura 5 – Restos de madeira nas escadas



Fonte: Arquivo pessoal (2015)

Também se observou a ótima sinalização. Foram encontradas placas de "lembração" para o uso de EPIs, limpeza e demais avisos, seguindo a norma NR-18.27.1 (1978):

O canteiro de obras deve ser sinalizado com o objetivo de: [...] b) indicar as saídas por meio de dizeres ou setas; c) manter comunicação através de avisos, cartazes ou similares; [...] e) advertir quanto a risco de queda; f) alertar quanto à obrigatoriedade do uso de EPI, específico para a atividade executada, com a devida sinalização e advertência próximas ao posto de trabalho; [...] h) identificar acessos, circulação de veículos e equipamentos na obra; [...] j) identificar locais com substâncias tóxicas, corrosivas, inflamáveis, explosivas e radioativas. (NR 18 - CONDIÇÕES E MEIO AMBIENTE DE TRABALHO NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO, 18.27 Sinalização de Segurança, subitem 18.27.1).

Figura 6 - Sinalizações



Fonte: Arquivo pessoal (2015)

Figura 7 – Sinalização 2



Fonte: Arquivo pessoal (2015)

Figura 8 – Sinalização 3



Fonte: Arquivo pessoal (2015)

Figura 9 – Sinalização 4



Fonte: Arquivo pessoal (2015)

Salvo por exceções -motivos de produção-, todos os pavimentos estavam munidos de guarda-corpo, conforme previsto na NR-18.13.5 (1978):

A proteção contra quedas, quando constituída de anteparos rígidos, em sistema de guarda-corpo e rodapé, deve atender aos seguintes requisitos: a) ser construída com altura de 1,20m (um metro e vinte centímetros) para o travessão superior e 0,70m (setenta centímetros) para o travessão intermediário; b) ter rodapé com altura de 0,20m (vinte centímetros); c) ter vãos entre travessas preenchidos com tela ou outro dispositivo que garanta o fechamento seguro da abertura. (NR 18 - CONDIÇÕES E MEIO AMBIENTE DE TRABALHO NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO, 18.13 Medidas de Proteção contra Quedas de Altura, subitem 18.13.5).

Figura 10 – Foto ampla de uma das torres



Fonte: Arquivo pessoal (2015)

Foi observado, também, que os vergalhões de ferro expostos estavam, na sua maioria, com protetores, já que, para evitar que em caso de queda, os vergalhões perfurem os trabalhadores, é proibida a existência de pontas verticais de vergalhões de aço desprotegidas, como estabelece a NR-18.8.5 (1978):

É proibida a existência de pontas verticais de vergalhões de aço desprotegidas. (NR 18 - CONDIÇÕES E MEIO AMBIENTE DE TRABALHO NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO, 18.8 Armações de Aço, subitem 18.8.5.).

Figura 11 – Vergalhões em conformidade



Fonte: Arquivo pessoal (2015)

Figura 12 – Vergalhões em conformidade 2



Fonte: Arquivo pessoal (2015)

Figura 13 – Vergalhões em conformidade 3



Fonte: Arquivo pessoal (2015)

Contudo, no último pavimento do bloco B, foram encontrados dois vergalhões sem os protetores na passagem de pessoas, descumprindo a norma já citada.

Figura 14 – Vergalhões descumprindo a norma



Fonte: Arquivo pessoal (2015)

A equipe observou que o trabalho da hidráulica da empresa acabou deixando vários buracos grandes, podendo ocasionar em risco de quedas de pessoas, materiais e/ou ferramentas, descumprindo a NR-18.13.2 (1978):

As aberturas no piso devem ter fechamento provisório resistente.(NR 18 - CONDIÇÕES E MEIO AMBIENTE DE TRABALHO NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO, 18.13 Medidas de Proteção contra Quedas de Altura, Subitem 18.13.2).

Figura 15 – Buracos causados pela hidráulica



Fonte: Arquivo pessoal (2015)

Figura 16 – Buracos causados pela hidráulica 2



Fonte: Arquivo pessoal (2015)

No setor das betoneiras, pôde-se perceber muito ruído, trabalho direto com cimento e muito esforço físico dos trabalhadores. A empresa fornece os EPI's necessários para essas funções, conforme determina a NR 6 (1978):

A - EPI PARA PROTEÇÃO DA CABEÇA A.1 - Capacete a) capacete para proteção contra impactos de objetos sobre o crânio;

[...]

C - EPI PARA PROTEÇÃO AUDITIVA C.1 - Protetor auditivo b) protetor auditivo de inserção para proteção do sistema auditivo contra níveis de pressão sonora superiores ao estabelecido na NR-15, Anexos n.º 1 e 2;

D - EPI PARA PROTEÇÃO RESPIRATÓRIA D.1 - Respirador purificador de ar não motorizado: a) peça semifacial filtrante (PFF1) para proteção das vias respiratórias contra poeiras e névoas;

[...]

F - EPI PARA PROTEÇÃO DOS MEMBROS SUPERIORES F.1 – Luvas

f) luvas para proteção das mãos contra agentes químicos;

G - EPI PARA PROTEÇÃO DOS MEMBROS INFERIORES 7 G.1 – Calçado

a) calçado para proteção contra impactos de quedas de objetos sobre os artelhos.

(NR 6 - EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL – EPI - ANEXO I LISTA DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL).

Figura 17– Setor de betoneiras



Fonte: Arquivo pessoal (2015)

Figura 18 – Setor de betoneiras 2



Fonte: Arquivo pessoal (2015)

No setor de pintura, os profissionais têm contato constante com substâncias químicas, como por exemplo, tintas e solventes, sendo imprescindível o uso dos EPI's devidos para aquela função, conforme cita a NR 6 (1978):

A - EPI PARA PROTEÇÃO DA CABEÇA A.1 - Capacete a) capacete para proteção contra impactos de objetos sobre o crânio;
 B - EPI PARA PROTEÇÃO DOS OLHOS E FACE B.1 - Óculos a) óculos para proteção dos olhos contra impactos de partículas volantes;
 [...]
 G - EPI PARA PROTEÇÃO DOS MEMBROS INFERIORES 7 G.1 - Calçado a) calçado para proteção contra impactos de quedas de objetos sobre os artelhos;
 I - EPI PARA PROTEÇÃO CONTRA QUEDAS COM DIFERENÇA DE NÍVEL I.1 - CINTURÃO DE SEGURANÇA COM Dispositivo trava-queda a) cinturão de segurança com dispositivo trava-queda para proteção do usuário contra quedas em operações com movimentação vertical ou horizontal. I.2 - Cinturão DE SEGURANÇA COM TALABARTE a) cinturão de segurança COM TALABARTE para proteção do usuário contra riscos de queda em trabalhos em altura; b) cinturão de segurança COM TALABARTE para proteção do usuário contra riscos de queda no posicionamento em trabalhos em altura. (NR 6 - EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL – EPI, ANEXO I LISTA DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL).

Figura 19 – Setor de pintura



Fonte: Arquivo pessoal (2015)

Figura 20 – Setor de pintura 2



Fonte: Arquivo pessoal (2015)

No setor responsável pela impermeabilização dos pavimentos, existe o contato direto com químicos e com temperaturas altas, por ser usada uma caldeira na área do setor. A empresa fornece os Equipamentos de Proteção Individual, seguindo ANEXO da Norma Regulamentadora de nº 6 (1978):

- A - EPI PARA PROTEÇÃO DA CABEÇA A.1 - Capacete a) capacete para proteção contra impactos de objetos sobre o crânio;
- B - EPI PARA PROTEÇÃO DOS OLHOS E FACE B.1 - Óculos a) óculos para proteção dos olhos contra impactos de partículas volantes;
- [...]
- D - EPI PARA PROTEÇÃO RESPIRATÓRIA D.1 - Respirador purificador de ar não motorizado: a) peça semifacial filtrante (PFF1) para proteção das vias respiratórias contra poeiras e névoas;
- E - EPI PARA PROTEÇÃO DO TRONCO
 - c) vestimentas para proteção do tronco contra agentes químicos;
- F - EPI PARA PROTEÇÃO DOS MEMBROS SUPERIORES F.1 – Luvas
 - f) luvas para proteção das mãos contra agentes químicos;
 - f) manga para proteção do braço e do antebraço contra agentes químicos.
- G - EPI PARA PROTEÇÃO DOS MEMBROS INFERIORES 7 G.1 – Calçado
 - g) calçado para proteção dos pés e pernas contra agentes químicos.
- H - EPI PARA PROTEÇÃO DO CORPO INTEIRO H.1 – Macacão
 - b) macacão para proteção do tronco e membros superiores e inferiores contra agentes químicos. (NR 6 - EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL – EPI, ANEXO I LISTA DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL).

Figura 21 – Setor de impermeabilização



Fonte: Arquivo pessoal (2015)

Figura 22 – Setor de impermeabilização 2



Fonte: Arquivo pessoal (2015)

Foi observado também, o trabalho em balancim (jaú), na parte externa dos prédios. Os trabalhadores estavam com capacetes, cintos e trava-quedas, também obedecendo a NR 6 (1978):

A - EPI PARA PROTEÇÃO DA CABEÇA A.1 - Capacete a) capacete para proteção contra impactos de objetos sobre o crânio;
[...]
G - EPI PARA PROTEÇÃO DOS MEMBROS INFERIORES 7 G.1 - Calçado a) calçado para proteção contra impactos de quedas de objetos sobre os artelhos;
I - EPI PARA PROTEÇÃO CONTRA QUEDAS COM DIFERENÇA DE NÍVEL I.1 - CINTURÃO DE SEGURANÇA COM Dispositivo trava-queda a) cinturão de segurança com dispositivo trava-queda para proteção do usuário contra quedas em operações com movimentação vertical ou horizontal. I.2 - Cinturão DE SEGURANÇA COM TALABARTE a) cinturão de segurança COM TALABARTE para proteção do usuário contra riscos de queda em trabalhos em altura; b) cinturão de segurança COM TALABARTE para proteção do usuário contra riscos de queda no posicionamento em trabalhos em altura. (NR 6 - EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL – EPI, ANEXO I LISTA DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL).

Figura 23 – Trabalho em Balancim (Jaú)



Fonte: Arquivo pessoal (2015)

Figura 24 – Trabalho em Balancim (Jaú) 2



Fonte: Arquivo pessoal (2015)

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

A empresa Flynstons Inc iniciou suas atividades em 01/02/2011, tendo como sócios proprietários, Bernardino Joaquim Silva de Souza e Joaquim Bernardino Silva de Souza. Trabalham na empresa aproximadamente 90 funcionários, sendo eles: Técnico em Segurança Do Trabalho, Mestre de Obras, Encarregados, Motoristas, Guincheiros, Pedreiros, Carpinteiros, Serventes, Auxiliar de Almoxarifado, Recepcionista, Secretária, Auxiliar Administrativo.

Seu principal objetivo é tornar-se, nos próximos anos, referência em serviços prestados na área da Construção Civil, no Brasil. Sempre atendendo com qualidade as exigências de seus clientes, proporcionando conforto, bem estar, gerando lucro e valorizando seus colaboradores.

Como principais atividades e diferencial, a empresa é especializada em todos os serviços voltados para a Construção Civil, tendo em seu grupo, trabalhadores qualificados em todas as etapas, desde o início até o acabamento.

A empresa procura cumprir as exigências e normas estabelecidas para executar o trabalho com segurança.

Os principais serviços oferecidos pela empresa Flynstons Inc são:

- Fundação;
- Estrutura;
- Alvenaria;
- Reboco interno e fachada;
- Contramarco.

3.3 PROGRAMAS E GESTÃO EM SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO

A empresa Flynstons Inc forneceu para o desenvolvimento do trabalho, acesso a alguns dos programas relacionados à gestão de saúde e segurança do trabalho da mesma. Dentre estes programas, destacam-se o PPRA e PCMSO, por sua grande importância.

PPRA e PCMSO são programas de prevenção de riscos. O primeiro, Programa de Prevenção de Riscos Ambientais, tem como principal responsabilidade a antecipação dos riscos no ambiente laboral. O Segundo, Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional é um programa muito mais amplo, responsável por, além de prevenir possíveis riscos, investiga-los, acompanhar o desenvolvimento de casos de doenças ocupacionais e conferir se as ações de segurança implantadas pela empresa estão surtindo efeito desejado.

PPRA e PCMSO devem trabalhar em união, se complementando. As NR's 7 e 9 determinam os parâmetros, onde citam a obrigatoriedade de qualquer empresa que possua empregado a implantar os serviços de PPRA e PCMSO.

Esta Norma Regulamentadora - NR estabelece a obrigatoriedade da elaboração e implementação, por parte de todos os empregadores e instituições que admitam trabalhadores como empregados, do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais - PPRA, visando à preservação da saúde e da integridade dos trabalhadores, através da antecipação, reconhecimento, avaliação e consequente controle da ocorrência de riscos ambientais existentes ou que venham a existir no ambiente de trabalho, tendo em consideração a proteção do meio ambiente e dos recursos naturais. (NR 9 - PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE RISCOS AMBIENTAIS, Item 9.1.1). (1978)

Esta Norma Regulamentadora - NR estabelece a obrigatoriedade de elaboração e implementação, por parte de todos os empregadores e instituições que admitam trabalhadores como empregados, do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional - PCMSO, com o objetivo de promoção e preservação da saúde do conjunto dos seus trabalhadores. (NR 7 - PROGRAMA DE CONTROLE MÉDICO DE SAÚDE OCUPACIONAL, Item 7.1.1). (1978).

A empresa em questão possui SESMT - Serviço Especializado em Saúde e em Medicina do Trabalho, apesar de não possuir obrigatoriedade, segundo o quadro II, anexo da NR 4.

Pelo dimensionamento do SESMT, a empresa possui 90 funcionários e tem em seu grau de risco 3. Neste grau de risco, o quadro obriga apenas empresas que possuam o mínimo de 101 trabalhadores. Compete ao SESMT esclarecer os empregados dos riscos no ambiente de trabalho e promover ações para neutralizá-los ou eliminá-los.

O principal objetivo de um SESMT é promover a saúde e proteger a integridade do trabalhador no local de trabalho.

4.2 O dimensionamento dos Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho vincula-se à gradação do risco da atividade principal e ao número total de empregados do estabelecimento, constantes dos Quadros I e II, anexos, observadas as exceções previstas nesta NR. (NR 4 - SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM ENGENHARIA DE SEGURANÇA E EM MEDICINA DO TRABALHO) (1978).

Imagem 25 – Quadro II Dimensionamento do SESMT

QUADRO II
(Alterado pela Portaria SSMT n.º 34, de 11 de dezembro de 1987)
DIMENSIONAMENTO DOS SESMT

Grau de Risco	N.º de Empregados no estabelecimento	50 a 100	101 a 250	251 a 500	501 a 1.000	1.001 a 2.000	2.001 a 3.500	3.501 a 5.000	Acima de 5000 Para cada grupo De 4000 ou fração acima 2000**
	Técnicos								
1	Técnico Seg. Trabalho Engenheiro Seg. Trabalho Aux. Enferm. do Trabalho Enfermeiro do Trabalho Médico do Trabalho				1	1	1 1* 1	2 1 1 1*	1 1* 1 1*
2	Técnico Seg. Trabalho Engenheiro Seg. Trabalho Aux. Enferm. do Trabalho Enfermeiro do Trabalho Médico do Trabalho				1	1 1* 1	2 1 1 1	5 1 1 1	1 1* 1 1
3	Técnico Seg. Trabalho Engenheiro Seg. Trabalho Aux. Enferm. do Trabalho Enfermeiro do Trabalho Médico do Trabalho		1	2	3 1*	4 1 1	6 1 2 1	8 2 1 1	3 1 1 1
4	Técnico Seg. Trabalho Engenheiro Seg. Trabalho Aux. Enferm. do Trabalho Enfermeiro do Trabalho Médico do Trabalho	1	2 1*	3 1*	4 1 1	5 1 1	8 2 2 1	10 3 1 1	3 1 1 1

Fonte: NR-04 (1987)

Quadro 1 – Riscos encontrados na visita feita ao canteiro de obras da empresa Flynstons Inc – Setor das Betoneiras.

Sector	Quantidade de trabalhadores expostos	Riscos Físicos	Riscos Químicos	Riscos Biológicos	Riscos Ergonômicos	Riscos de Acidentes
Betoneiras	4 Trabalhadores	Ruído	Substâncias químicas		Esforço físico intenso	Iluminação inadequada
			Poeiras		Levantamento e transporte manual de peso	Eletricidade
					Exigência de postura inadequada	Outras situações de risco que podem ocasionar em acidentes
					Jornadas de trabalho prolongadas	
					Monotonia e repetitividade	

Fonte: Elaboração do autor (2016)

Quadro 2 – Riscos encontrados na visita feita ao canteiro de obras da empresa Flynstones Inc – Setor de Pintura.

Setor	Quantidade de trabalhadores expostos	Riscos Físicos	Riscos Químicos	Riscos Biológicos	Riscos Ergonômicos	Riscos de Acidentes
Pintura	5 Trabalhadores		Substâncias químicas		Esforço físico intenso	Iluminação inadequada
			Poeiras		Levantamento e transporte manual de peso	Outras situações de risco que podem ocasionar em acidentes
					Exigência de postura inadequada	
					Jornadas de trabalho prolongadas	
					Monotonia e repetitividade	

Fonte: Elaboração do autor (2016)

Quadro 3 – Riscos encontrados na visita feita ao canteiro de obras da empresa Flynstons Inc – Setor de impermeabilização.

Sector	Quantidade de trabalhadores expostos	Riscos Físicos	Riscos Químicos	Riscos Biológicos	Riscos Ergonômicos	Riscos de Acidentes
Impermeabilização	10 Trabalhadores	Ruído	Substâncias químicas		Esforço físico intenso	Iluminação inadequada
		Vibrações	Vapores		Levantamento e transporte manual de peso	Outras situações de risco que podem ocasionar em acidentes
					Exigência de postura inadequada	
					Jornadas de trabalho prolongadas	
					Monotonia e repetitividade	

Fonte: Elaboração do autor (2016)

4 RECOMENDAÇÕES

SITUAÇÕES INVESTIGADAS	RECOMENDAÇÕES
Restos de madeiras em escadas	Manter as escadas e passagens sempre desobstruídas
Vergalhões sem proteção	Manter os vergalhões sempre protegidos
Buracos deixados pela hidráulica	Providenciar fechamento provisório

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante todo o planejamento e execução deste trabalho, o grupo não parou de aprender em nenhum momento. Desde quando foram iniciadas as primeiras pesquisas para o trabalho, passando pelas visitas à Empresa Flynstons Inc. Enquanto o trabalho era elaborado e até o preparo para apresentá-lo. Tudo o que o PI-I fez, foi dar experiência prática na área do curso que está sendo estudado pelos membros da equipe.

A escolha da empresa foi acertada, já que trouxe possibilidades e facilidades na hora de se aprofundar pela rotina da mesma, em busca de dados. Isso, aliado à TST da empresa, que acompanhou a equipe durante as visitas, e respondeu todas as dúvidas e questionamentos sobre a empresa, foram essenciais para um trabalho sólido.

No final, todos do grupo concordaram que o trabalho alcançou seus objetivos. Mas que mesmo assim, poderia ter sido ainda melhor. Já que, pensando como um TST, sempre pode ser feita alguma coisa a mais.

5.1 CUMPRIMENTO DOS OBJETIVOS DO TRABALHO

Na empresa Flynstons Inc, foram verificados os ambientes de trabalho, os materiais utilizados pelos trabalhadores e também os métodos utilizados pela empresa para prevenir e deixar íntegra a saúde e a segurança de seus funcionários.

Durante a verificação dos ambientes, especificamente dos setores de betoneiras, pintura e impermeabilização, foram identificados riscos à segurança dos trabalhadores, mesmo que poucos.

Foram feitas pesquisas, com base nas NRs, para verificar se os procedimentos adotados pela empresa com relação à segurança estavam de acordo com as mesmas.

E com os resultados das pesquisas e os dados obtidos das visitas, foram propostas medidas para melhorar os índices de riscos à saúde e segurança dos trabalhadores da empresa, nos setores mencionados. Tudo isso, com a participação da TST da empresa.

Com base nisso, a equipe entende que os objetivos do trabalho foram alcançados.

5.2 FACILIDADES E DIFICULDADES ENCONTRADAS

Para o grupo, o trabalho em si foi bastante fácil. Desde a escolha da empresa, passando pelas visitas e conversas com os funcionários, até a elaboração do mesmo.

No mais, algumas das dificuldades encontradas foram os curtos períodos de tempo em que todos os membros puderam se juntar para pesquisar e dialogar. E a saída de alguns dos membros durante o desenvolvimento do projeto.

Imagem 26 – Grupo do trabalho, junto da TST, no final da visita à empresa.



Fonte: Arquivo pessoal (2015)

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FUNDACENTRO. Segurança e saúde na indústria da construção no brasil. Brasília, DF, 2013. Disponível em:

<<http://www.fundacentro.gov.br/arquivos/projetos/estatistica/construcao-civil.pdf>>. Acesso em 08 dez. 2015.

DIAS, Luis Alves. Segurança e Saúde no Trabalho da Construção: experiência brasileira e panorama internacional. Brasília, DF, 2005. Disponível em:

<http://www.oit.org.pe/WDMS/bib/publ/doctrab/dt_200_port.pdf>. Acesso em 19 dez. 2015.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. NR 06 – Equipamento de Proteção Individual - EPI. Brasília, DF, 1978. Disponível em:

<<http://www.mtps.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR6.pdf>>. Acesso em: 05 jan. 2016.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. NR 18 – Condições e Meio Ambiente de trabalho na Indústria da Construção. Brasília, DF, 1978. Disponível em:

<http://www.mtps.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR18/NR18atualizada2015.pdf>>. Acesso em: 05 jan. 2016.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. NR 07 – Programas de Controle Médico de Saúde Ocupacional - PCMSO. Brasília, DF, 1978. Disponível em:

<<http://www.mtps.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR7.pdf>>. Acesso em: 05 jan. 2016.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. NR 09 – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais. Brasília, DF, 1978. Disponível em:

<<http://www.mtps.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR-09atualizada2014III.pdf>>. Acesso em: 05 jan. 2016.

SEBRAE. Cartilha de Segurança e Saúde do trabalho na construção civil/ES NR-18. Disponível em:

<http://www.areaseg.com/bib/06%20-%20CARTILHAS/Cartilha_Seguranca_do_Trabalho_SEBRAE.pdf>. Acesso em 19 jan. 2016.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. NR 04 – Serviços especializados em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho. Brasília, DF, 1978. Disponível em:

<<http://www.mtps.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR4.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2016.